

## **HISTÓRIA, QUALIDADE E POTENCIAL EDUCACIONAL DA LÃ OVINA: UM OLHAR SOBRE A RAÇA TEXEL**

Maria Alice Bertelli<sup>1</sup>, Manoela Roethig<sup>1</sup>, Caroline da Rosa<sup>1</sup>, Leticia Lagemann<sup>1</sup>, Lessana de Moura Gonçalves<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Ibirubá, RS, Brasil.

\*Orientadora

A lã de ovelha é um dos primeiros produtos de origem animal utilizados pelo ser humano, tendo registros de uso já em 10.000 a.C. com os povos sumérios e, mais tarde, sendo amplamente valorizada por egípcios, romanos e, sobretudo, no período medieval europeu (ZADIK, 2009). No Brasil, a lã chega com os colonizadores europeus, tendo importante papel na economia do Sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a criação de raças especializadas se intensificou a partir do século XIX (ZADIK, 2009). O comércio da lã passou por diversos ciclos, sendo considerado um dos pilares da pecuária extensiva nas regiões de clima temperado. Apesar da concorrência com fibras sintéticas, a lã natural permanece valorizada por suas propriedades térmicas, ecológicas e renováveis (FARIAS, 2022). Raças como Merino, Corriedale e Romney Marsh são historicamente reconhecidas pela qualidade superior de suas fibras, sendo avaliadas quanto ao diâmetro (micragem), comprimento, elasticidade e brilho do fio (FARIAS, 2022). No contexto do IFRS – Campus Ibirubá, destaca-se a criação da raça Texel, originalmente voltada para produção de carne, mas que apresenta potencial para aproveitamento da lã em projetos de sustentabilidade e educação ambiental (IFRS, 2024). Estudos mostram que a lã da raça Texel apresenta fibras com comprimento entre 80 e 150 mm e micragem média entre 32 e 40 micra, com características que permitem seu uso em peças artesanais, embora com menor delicadeza em comparação a raças como Merino (WOOLS OF THE UK, 2023; TEXEL SHEEP BREEDERS SOCIETY, 2024). Este trabalho visa resgatar o valor cultural, histórico e econômico da lã ovina, explorando seu uso didático em oficinas interdisciplinares e promovendo a valorização de raças presentes no IFRS. A metodologia envolve levantamento bibliográfico e oficinas práticas de beneficiamento da lã. Como resultados parciais, observa-se o engajamento dos estudantes nas ações de reaproveitamento e a valorização de saberes tradicionais. Conclui-se que a lã de ovelha, além de seu valor produtivo, constitui uma ferramenta educativa potente, capaz de articular história, ciência e sustentabilidade no ensino técnico.

**Palavras-chave:** Lã de Ovelha; Sustentabilidade; Raças Ovinas; História da Lã; Texel.

### **Referências:**

FARIAS, D. Lã: tipos, raças e qualidade. SENAR, 2022.

IFRS. Chamada Pública – Venda de Animais Texel. IFRS – Campus Ibirubá, 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ibiruba/opportunidade/>

TEXEL SHEEP BREEDERS SOCIETY. Breed Information. 2024. Disponível em: <https://texelsusa.org/about-the-breed/information/>

WOOLS OF THE UK. Texel Wool Characteristics. World of Wool, 2023. Disponível em: <https://www.worldofwool.co.uk/blogs/news/wools-of-the-uk-texel>

ZADIK, G. História econômica da lã no Brasil Meridional. Estudos do Século XX, v. 9, p. 157–182, 2009.

Trabalho executado por meio do Edital Proen nº 18/2024, Projeto: Aproveitamento Sustentável da Lã de Ovelha, IFRS – Campus Ibirubá.